Revista Científica On-line
Tecnologia – Gestão – Humanismo
ISSN: 2238-5819

EDUCAÇÃO CORPORATIVA NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS

CORPORATE EDUCATION IN THE MILITARY ORGANIZATIONS OF THE BRAZILIAN ARMED FORCES

EDUCACIÓN CORPORATIVA EN LAS ORGANIZACIONES MILITARES DE LAS FUERZAS ARMADAS DE BRASIL

Denilson de Sousa Cordeiro[1], (den.cordeiro@hotmail.com l)
Daniela Amorim Ferreira; consultora.daniela10@gmail.com
Celi Langhi (celi@infolearning.com.br)

[1]CEETEPS
[2]CEETEPS
[3]CEETEPS

Resumo
Os militares brasileiros desempenham atividades profissionais em diversas organizações militares, espalhadas pelo território nacional. O desenvolvimento pessoal e profissional dos militares é corroborado por meio de práticas de educação corporativa, alinhadas ao planejamento estratégico dessas organizações. O objetivo deste trabalho é analisar o estado da arte em relação a produções acadêmicas sobre educação corporativa nas organizações militares das Forças Armadas brasileiras. A pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e bibliometria. Os resultados do trabalho indicam que há poucos trabalhos acadêmicos que tratam do assunto e que existe espaço para que novas pesquisas sejam desenvolvidas.
Palavras-chave: Educação Corporativa; Forças Armadas; Organizações Militares; Trabalhos acadêmicos.

Abstract
The Brazilian military performs professional activities in various military organizations spread across the national territory. The personal and professional development of the military is supported through corporate education practices, aligned with the strategic planning of these organizations. The objective of this work is to analyze the state of the art about academic productions on corporate education in the military organizations of the Brazilian Armed Forces. The research was developed through bibliographic research and bibliometrics. The results of the work indicate that few academic works are dealing with the subject and that there is room for further research to be developed.
Keywords: Corporate Education; Armed forces; Military Organizations; Academic works.

Resumen
Los militares brasileños desarrollan actividades profesionales en diversas organizaciones militares, repartidas por todo el territorio nacional. El desarrollo personal y profesional del personal militar se apoya a través de prácticas de educación corporativa, alineadas con la planificación estratégica de estas organizaciones. El objetivo de este trabajo es analizar el estado del arte en relación a las producciones académicas sobre educación corporativa en organizaciones militares de las Fuerzas Armadas de Brasil. La investigación se desarrolló a través de investigación bibliográfica y bibliometría. Los resultados del trabajo indican que existen pocos trabajos académicos que aborden el tema y que hay espacio para que se desarrollen nuevas investigaciones.
Palabras Clave: Educación Corporativa; Fuerzas Armadas; Organizaciones Militares; Trabajos académicos.

ISSN: 2238-5819

Introdução

As Forças Armadas (FFAA) brasileiras são precursoras de diversas tendências tecnológicas e educacionais no Brasil, haja vista sua existência desde o período colonial. Como instrumento militar com o qual o Brasil articula sua defesa, as FFAA são compostas pela Marinha do Brasil, pelo Exército Brasileiro e pela Força Aérea Brasileira, instituições nacionais e permanentes que zelam pela defesa dos interesses nacionais, pela garantia dos poderes constitucionais e que têm como principal função garantir a soberania do país (BRASIL, 2012).

Nas FFAA, a formação do profissional militar se inicia nas escolas militares, cujos currículos passam periodicamente por processos de adequação para atender às diversas demandas de segurança e defesa, conforme as conjunturas nacional e internacional. Os integrantes do setor de Defesa devem ser estimulados, desde a formação inicial, com preceitos de atuação conjunta de maneira cooperativa e inter-relacionada. E esses estímulos se estendem como processo importante durante toda a carreira do militar, sendo vinculados inclusive à ascensão hierárquica do militar na instituição em que está inserido (BRASIL, 2012). Esse desenvolvimento do profissional militar pode ser viabilizado por meio de práticas didáticas de educação corporativa no âmbito das organizações militares.

Dessa forma, este artigo foi produzido a partir da seguinte questão problematizadora: qual o estado da arte em relação a produções acadêmicas sobre educação corporativa nas organizações militares das Forças Armadas brasileiras? Diante desse problema, algumas proposições foram levantadas.

A primeira proposição sugere que existem poucos artigos científicos que tratam da educação corporativa nas FFAA brasileiras. Já a segunda proposição, resultante da anterior, aponta que existe uma lacuna a ser explorada por meio de pesquisas para fomentar a produção científica sobre o tema.

Para responder à questão da pesquisa, bem como para verificar as proposições levantadas, o trabalho teve como objetivo geral analisar o estado da arte em relação a produções acadêmicas sobre educação corporativa nas organizações militares das FFAA brasileiras. Para atingir esse propósito maior, a produção do artigo foi subdividida em objetivos específicos.

Os objetivos específicos para este trabalho foram: definir educação corporativa, FFAA e organizações militares; identificar artigos científicos que tratem da educação corporativa nas organizações militares das FFAA brasileiras; computar os dados

numéricos relevantes; e analisar as informações emergentes a partir dos dados computados.

O estudo do tema proposto é relevante, devido às FFAA estarem diretamente relacionadas à segurança e à defesa, mas também subsidiariamente relacionadas com outras áreas de interesse da sociedade, tais como: energia nuclear, indústria de itens bélicos e controlados pelas FFAA, telecomunicações, programa aeroespacial brasileiro, e outros campos de estudo que envolvem conhecimentos e oportunidades de atuação de diversos profissionais (BRASIL, 2012).

Dessa forma, as análises e reflexões acerca da produção acadêmica voltada à educação corporativa no meio militar podem trazer contribuições para a sociedade e para as FFAA, no sentido de fomentar pesquisas sobre a questão em foco e identificar possíveis desdobramentos resultantes de tais estudos. Os métodos adotados para atingir esses objetivos foram a pesquisa básica e exploratória e a bibliometria. A coleta de dados possibilitou a identificação de conceitos que pudessem viabilizar a análise, e a bibliometria forneceu subsídios para a discussão sobre as publicações referentes a educação corporativa nas organizações militares.

Para atingir o propósito deste trabalho, foi adotado um percurso de investigação e análise quantitativa que buscou inicialmente conceitualizar a educação corporativa por meio de estudos de autores que são referência sobre o assunto. Feito isto, passou-se para a conceitualização das FFAA, abordando suas origens, suas funções e contribuições para a nação.

Na sequência, houve um aprofundamento conceitual sobre as três FFAA, ressaltando a história de cada uma delas, sua importância para o país e referenciando seus principais centros de formação. A partir da estrutura das FFAA, passou-se ao conceito de organização militar, visto que é nessas organizações que os militares são lotados e passam a exercer suas atribuições profissionais.

Após as conceitualizações, foram coletados e tratados os dados sobre trabalhos acadêmicos que tivessem relação com o tema em questão. Desses dados emergiram informações que foram analisadas, e os resultados dessa análise tornaram viável a discussão e as considerações finais sobre o assunto.

1 Metodologia

Este artigo se propôs a abordar o estado da arte sobre educação corporativa nas organizações militares, gerando dados bibliométricos, no sentido de identificar o quanto as pesquisas acadêmicas sobre as FFAA têm contribuído com a produção científica nacional. Sendo assim, é uma pesquisa de diagnóstico, de natureza básica, visando trazer novos conhecimentos, porém sem finalidades imediatas de aplicação. A pesquisa descreveu o cenário atual por meio de revisão bibliográfica e bibliometria, a partir do qual outros trabalhos poderão ser desenvolvidos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Quanto aos objetivos, trata-se de pesquisa exploratória, que se propôs a descobrir tendências e a inovar em reflexões sobre o tema em foco. Isto aumentará o conhecimento de pesquisadores e leitores sobre o estado da arte em educação corporativa na área militar. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos, bem como a realização de bibliometria (CRESWELL, 2010).

A abordagem utilizada foi mista, porque houve levantamento bibliográfico nas bases científicas sobre o tema pesquisado, bem como foi realizada bibliometria a partir desses levantamentos, realizando comparações e análises de pesquisas estatísticas de dados que permitiram maior compreensão em relação ao tema estudado.

A bibliometria foi realizada em estágios distintos. No primeiro, foi realizada uma sondagem inicial sobre as publicações acadêmicas referentes a educação corporativa nas organizações militares das FFAA brasileiras em três bases de dados, durante um período específico. Após isso, foram utilizados programas como ferramenta de busca de dados e de análises estatísticas, a fim de conferir maior detalhamento à amostra considerada, resultando na elaboração de informações. Até este ponto foi descrita a metodologia adotada para a produção do trabalho, dessa forma, passa-se às conceitualizações que abriram caminho para a consecução da pesquisa.

2. Conceitualizações

2.1 Educação Corporativa

Educação Corporativa é um termo empregado no Brasil para referir-se a uma modalidade de Educação das pessoas em organizações (EBOLI, 2004). Esse processo evoluiu da antiga visão de Treinamento e Desenvolvimento, para uma abordagem mais integral de desenvolvimento de pessoas trazendo vantagem competitiva para as organizações. (MOSCARDINI; KLEIN, 2015). Busca fazer a integração da educação dos colaboradores aos objetivos do negócio, o que torna as empresas mais estratégicas.

Jeanne Meister (1999) foi a precursora do tema. Segundo a autora, a Educação Corporativa teve origem nos Estados Unidos quando muitas empresas, interessadas em tornarem-se líderes mundiais lançaram o termo com o sentido de uma transformação em andamento, tornou-se um tema amplo e estratégico que visa o desenvolvimento e educação das pessoas, caracterizando-se como um polo de educação permanente.

Segundo Eboli (2004), a Educação Corporativa traz para as empresas uma mentalidade de aprendizagem contínua em três níveis: para a Empresa acrescenta valor à cultura empresarial, o desenvolvimento de uma visão comum da organização; para as lideranças acrescenta um conceito educacional à função do líder, capacidade de pensar e aprender em equipe, percebendo as inter-relações e, para as pessoas conscientiza os colaboradores com a inserção do autoconhecimento, aquisição de habilidades e conhecimentos. É dessa maneira, com o equilíbrio desses três pilares que ocorre a vantagem competitiva mercadológica para a organização. O diferencial competitivo da organização está focado na capacidade de aprender e de criar conhecimentos, é o conhecido aprender a aprender.

A Educação Corporativa tem o propósito de desenvolver as competências, ou seja, conhecimentos, habilidades, atitudes, formas de pensamentos e hábitos, bem como, ampliar a visão que o colaborador tem do negócio, apoiando com ferramentas e abstrações que fazem com que o indivíduo seja capaz de criar inovações incrementais e disruptivas. Para a Educação Corporativa (EC) o conhecimento deve ser interligado entre as diversas disciplinas corporativas e não apenas de partes das disciplinas isoladamente; a EC é uma forma para desenvolver pessoas de maneira integrada e com reflexão crítica sobre a realidade em que está inserida, propondo modificações que, em geral, trazem inovações e competitividade. Com todas essas adequações, a cultura organizacional torna-se de alto desempenho em busca de resultados, por meio da execução das estratégias da empresa, que, por sua vez, transforma-se em um laboratório de aprendizagem e um local onde ocorre a educação permanente (MEISTER, 1999).

A partir desse olhar de educação, a atuação profissional passa a ser impregnada de personalidade, com postura empreendedora em que nascem líderes eficazes. Um ambiente voltado à aprendizagem contínua, ao autodesenvolvimento, em que surgem e se fortalecem pessoas talentosas e competentes, onde organizações que possuem ambientes favoráveis colhem frutos de efetividade de pessoas e processos (EBOLI, 2004).

2.2 Forças Armadas

As FFAA são o instrumento militar que o Brasil tem para sua defesa, para assegurar a integridade do território e garantir a soberania do país. A origem das FFAA remonta ao primeiro reinado, quando ainda não havia autonomia total em relação a Portugal. Somente no período regencial é que houve uma definição do papel das forças de defesa do Brasil (MENDES, 2004). Atualmente, as FFAA no Brasil são compostas pela: Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Força Aérea Brasileira, de acordo com o Art. 142 da Constituição Federal do Brasil, de 5 de outubro de 1988, (BRASIL, 1988).

Os marcos legais que orientam a organização e modernização do instrumento militar brasileiro são a Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa, ambos promulgados por meio de Decreto Legislativo nº 179 de 14/12/2018. A Política e a Estratégia citadas, regem o preparo e emprego das FFAA, bem como definem a postura estratégica dissuasória adotada pelo país, voltada para a paz e o desenvolvimento, para uma relação de cooperação entre os países, baseada em confiança e respeito (BRASIL, 2012).

2.2.1 Marinha do Brasil

A Marinha brasileira foi criada em 28 de julho de 1736, quando D. João V, rei de Portugal, criou a Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha de Domínios Ultramarinos subordinada a ele. Com as invasões de Napoleão Bonaparte em 1808, a Corte Real Portuguesa veio para o Rio de Janeiro e nomeou o Conde de Anadia, titular daquela Secretaria.

O Brasil, por ser um país banhado, em grande parte de sua extensão pelo Oceano Atlântico, sempre despertou interesse externo, assim ocorreu no descobrimento, em invasões estrangeiras, na consolidação da independência e em duas guerras mundiais. O mar teve grande relevância para o desenvolvimento do país, bem como mostra-se um desafio, devido a sua extensão, para o cumprimento da missão da Marinha de defesa da nossa costa marítima (BRASIL, 2012).

Para preparar seus integrantes para a defesa nacional, a Marinha tem diversas escolas. É notável a importância que é dada para a Educação Corporativa nesta força armada que possui uma Escola de Guerra Naval, dentre tantas outras instituições científicas e tecnológicas.

Revista Científica On-line
Tecnologia – Gestão – Humanismo
ISSN: 2238-5819

2.2.2 Exército Brasileiro

O Exército Brasileiro surgiu no período colonial na primeira Batalha dos Guararapes, em 19 de abril de 1648, ocasião em que as forças que lutaram contra os holandeses foram formadas apenas por brasileiros (brancos, negros e ameríndios). Está presente em todo país com atuação de força terrestre, desafiado pelas dimensões continentais do Brasil e pela geografia diversa existente (BRASIL, 2012).

A missão do exército é preparar a força terrestre para defender a Pátria, garantir os poderes constitucionais e a lei e a ordem. Para tamanho desafio, o exército conta com um efetivo de mais de 200 mil militares, compatível com a estrutura político-estratégica do país (BRASIL, 2012).

No que tange à educação corporativa, o Exército, assim como apresentado na Marinha, investe massivamente na Educação de seus integrantes e faz da Educação mais um lema a ser seguido por meio de suas diversas academias e escolas. Também nessa força é muito reconhecida a Educação Corporativa, sem a qual não há crescimento na carreira (BRASIL, 2012).

2.2.3 Força Aérea Brasileira

A Força Aérea Brasileira tem suas origens nas aviações da Marinha e do Exército Brasileiro. A Marinha fundou a Escola de Aviação Naval em 1916 e o Exército criou a Escola de Aviação Militar em 1919. Durante a Segunda Guerra Mundial, em 1941 criou-se o Ministério da Aeronáutica por meio da união dos meios aéreos da Marinha, do Exército e do Departamento de Aviação Civil. A Força Aérea Brasileira enfrenta desafios para proteger todo o espaço aéreo brasileiro, proporcionais às dimensões nacionais.

A missão da Força Aérea é manter a soberania no espaço aéreo voltado à defesa da Pátria, dessa forma, deve dispor de capacidade de vigilância, controle e defesa do espaço aéreo. Possui um quadro de pessoal de aproximadamente 67 mil militares que atuam em aviação de caça, patrulha, transporte, busca e salvamento, asas rotativas e reconhecimento (BRASIL, 2012). A Força Aérea, como as demais forças possui uma Educação Corporativa muito bem delineada em diversas escolas (BRASIL, 2012).

2.3 Organização militar

Conforme o artigo 2º, inciso I do decreto 4307 de 18 de julho de 2002, Organização Militar (OM) é uma “denominação genérica dada a corpo de tropa, repartição,

estabelecimento, navio, base, arsenal ou a qualquer outra unidade tática, operativa ou administrativa das FFAA".

Nas organizações militares ocorre a socialização, que é a transformação do sujeito civil em militar, a transmissão da cultura e valores militares propriamente ditos aos ingressantes, assim, nesse contexto as normas e padrões comportamentais são transmitidos aos membros, o que mantém a identidade da organização (BRITO; PEREIRA, 1996).

Segundo Castro (1990), essas organizações são permeadas por um "espírito militar", um conjunto de crenças e valores perpetuados por indivíduos que usam farda e servem uma organização e ainda, possuem como mecanismos privilegiados a hierarquia e a disciplina, princípios esses da conduta militar.

Os processos de gestão militar são estruturados com base em relações de subordinação em que existem graus sucessivos de poderes e forte presença de disciplina nas ações, o que faz com que essas organizações tenham um controle social dos indivíduos ali presentes (CASTRO, 1990).

Nessas organizações frequentemente observa-se a forte presença de conteúdos que visam a formação educacional do militar, mas a convivência no campo da organização militar, o contato social, traz ao indivíduo auto identificação como pessoa importante para o meio, que lhe reafirma sua identidade (BERGER; LUCKMANN, 1996).

3 Resultados

Para identificar os trabalhos acadêmicos que tratam da educação corporativa nas organizações militares das FFAA brasileiras, foi planejada uma pesquisa bibliométrica cuja sondagem inicial não fizesse distinção entre teses, dissertações e artigos científicos. Isto porque a análise inicial do tema podia apontar para cenários que tornassem falsas as proposições iniciais do trabalho, e era possível que fossem identificados rumos até então desconhecidos da produção científica sobre o assunto. Deste modo, a sondagem inicial trouxe elementos que nortearam os passos consequentes da pesquisa, conforme segue.

3.1 Sondagem inicial

Em 6 de julho de 2021, foram acessados 3 (três) bases de dados via internet, para realizar uma sondagem inicial sobre o tema, a saber: Portal de Periódicos CAPES/MEC (disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br>); SciELO (disponível em

<https://scielo.org>); e Google Acadêmico (disponível em <https://scholar.google.com.br>).

Na busca realizada, foram pesquisados trabalhos acadêmicos publicados nos últimos 11 (onze) anos (de 2011 a 2021). Os campos pesquisados foram: título, resumo, palavras-chave e texto. Além disso, o português foi o idioma empregado para filtrar os resultados.

Essa sondagem possibilitou a coleta dos seguintes dados, dispostos na Tabela 1:

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos identificados em função de base de dados e de termos empregados na busca

Base de dados	**Termos empregados na busca**		
	“educação corporativa” e “organização militar”	“educação corporativa” e “forças armadas”	“educação corporativa” e “militar”
Periódicos CAPES/MEC	0	0	5
SciELO	0	0	0
Google Acadêmico	59	146	1.030

Fonte: Elaborado pelos autores.

A base de dados Google Acadêmico apresentou mais resultados e foi considerada mais abrangente e significativa para o propósito deste trabalho. Essa base foi então explorada por meio de um programa de busca de publicações acadêmicas, o Harzing’s Publish or Perish on Microsoft Windows versão 7 (PoP7).

3.2 Busca com programa PoP7

A coleta de dados por meio do PoP7, na base de dados Google Acadêmico, foi realizada na mesma data da sondagem inicial (06 jun. 2021). Foi considerado o mesmo período de publicação da sondagem inicial (de 2011 a 2021). Foram excluídas citações e patentes, a fim de identificar apenas artigos científicos. A pesquisa considerou apenas o campo palavras-chave, para refinar a amostra.

A quantidade de trabalhos identificados por meio da busca descrita anteriormente pode ser visualizada na Tabela 2:

Tabela 2 - Quantidade de trabalhos identificados por meio do programa PoP7

Base de dados	Termos empregados na busca		
	“educação corporativa” e “organização militar”	“educação corporativa” e “forças armadas”	“educação corporativa” e “militar”
Google Acadêmico	59	146	975

Fonte: Elaborado pelos autores.

A quantidade de trabalhos acadêmicos identificados na base de dados Google Acadêmico, tanto na sondagem inicial quanto por meio do PoP7, apresentou os mesmos resultados para as duas primeiras buscas (59 e 146 trabalhos, respectivamente). Entretanto, na terceira busca, com a utilização dos termos **educação corporativa** e **militar**, houve uma discrepância de 55 trabalhos a menos. Apesar disso, essa amostragem foi mais abrangente que as duas anteriores.

Essa última amostragem de trabalhos (975) foi escolhida por fornecer quantidade mais significativa de dados a serem analisados estatisticamente. Esses dados foram transpostos em formato de planilha com o Microsoft Excel, a fim de computar os componentes numéricos relevantes para este artigo.

3.3 Cômputo de dados numéricos

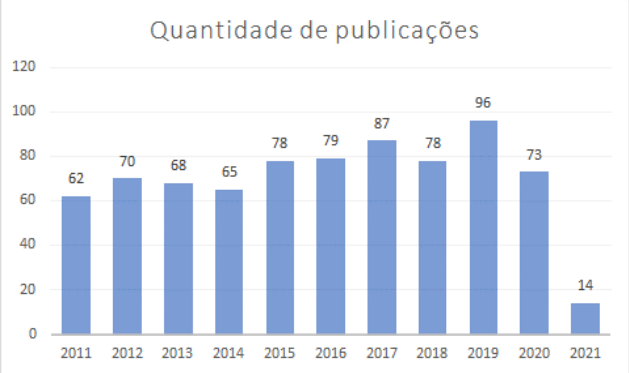
Por meio da visualização e análise dos dados, foi possível identificar informações emergentes, que posteriormente serviram para a análise dos resultados da pesquisa.

3.3.1 Publicações por ano

Dos 975 trabalhos identificados, 770 continham o ano de publicação. Excluindo-se os 14 trabalhos publicados em 2021 e considerando a quantidade de trabalhos publicados entre 2011 e 2020 (756), a média de trabalhos publicados por ano foi de 75,6 trabalhos num período de 10 anos.

O Gráfico 1 demonstra a quantidade de publicações entre 2011 e 2021 (considerando-se que no último ano, a pesquisa foi realizada no mês 6, ou seja, na metade do ano).

Gráfico 1 - Quantidade de publicações por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Houve um discreto aumento do escore de publicações, considerando os anos de 2011 (62 trabalhos) e 2019 (96 trabalhos). A amplitude calculada entre os escores desses dois anos foi A = 34, indicando um índice aproximado da variabilidade da distribuição considerada no período de 10 anos (de 2011 a 2020). Para o mesmo período, o desvio padrão calculado foi s = 1,14. Esse valor indica baixa variabilidade da quantidade de publicações em relação à média.

3.3.2 Trabalhos acadêmicos por repositório digital

Dos 975 trabalhos considerados, 805 informavam o repositório digital em que estavam armazenados. Excetuando-se 52 trabalhos alocados no repositório digital Google Livros, elaborou-se uma relação com as dez instituições cujos repositórios digitais apresentaram maior escore de trabalhos acadêmicos, conforme a Tabela 3:

Tabela 3 - Quantidade de trabalhos acadêmicos armazenados em repositórios digitais por instituição

Colocação	Instituição	Quantidade de trabalhos
1	Universidade de Brasília (UnB)	65
2	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	34
3	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	24
4	Universidade Federal do Ceará (UFC)	19
5	Universidade Estadual Paulista "Júlio de	19

	Mesquita Filho" (UNESP)	
6	Exército Brasileiro	15
7	Universidade de São Paulo (USP)	15
8	SciELO Brasil	14
9	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	13
10	ResearchGate	13

Fonte: Elaborado pelos autores.

As instituições indicadas na tabela anterior foram agrupadas nas seguintes categorias: universidades públicas federais (4), universidades públicas estaduais/distritais (3), bibliotecas eletrônicas científicas (2) e forças armadas (1). De acordo com a frequência simples, verificou-se que os dez maiores repositórios digitais de trabalhos acadêmicos puderam ser assim agrupados percentualmente:

Gráfico 2 - Percentual de trabalhos armazenados em repositórios digitais, de acordo com a categoria das instituições da Tabela 2.3.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do Gráfico 2, percebe-se que o maior percentual de trabalhos acadêmicos disponíveis em repositórios digitais cabe às universidades públicas estaduais/distritais (43%). Já o menor percentual cabe a uma das três FFAA Brasileiras, o Exército Brasileiro (6%).

3.3.3 Citações por autor/coautores

Foram selecionados 20 autores/coautores com maiores escores de citações. Os nomes dos autores e coautores não foram separados, pois tanto as produções acadêmicas individuais quanto as produções conjuntas foram contabilizadas. A conveniência dessa escolha se deu por conferir maior visibilidade aos pesquisadores que já produziram trabalhos acadêmicos relacionados ao tema e para as considerações que se seguiram a partir das informações emergentes. Os dados foram demonstrados na Tabela 4:

Tabela 4 - Escores de citações por autores/coautores.

Citações	Autores/coautores	% simples	Frequência acumulada	% acumulada
304	FF Batista	25,42	304	25,42
128	ST Bergue	10,70	432	36,12
101	AC Filatro, SMC Bileski	8,44	533	44,57
85	AB Barcaui	7,11	618	51,67
82	O Evangelista, R Leher	6,86	700	58,53
52	D Mill	4,35	752	62,88
47	R Voltolini	3,93	799	66,81
45	DM Gohn	3,76	844	70,57
44	PY Sabbag	3,68	888	74,25
43	AAS Zuin, L Bianchetti	3,60	931	77,84
36	M Coan	3,01	967	80,85
33	MS Cortella, E Mussak	2,76	1.000	83,61
29	MCB Pereira	2,42	1.029	86,04
27	HG Peterossi	2,26	1.056	88,29
27	J Farias, L Rocha, M Leite, M Carvalho	2,26	1.083	90,55
26	C Rocha	2,17	1.109	92,73
23	S Oliveira	1,92	1.132	94,65
22	FF Batista, CO Quandt	1,84	1.154	96,49
21	E Schlemmer	1,76	1.175	98,24

21	FA Cordão, F de Moraes	1,76	1.196	100,00
1.196		100,00		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Da amostra de 1.196 citações, mais da metade (51,67%) dos escores estão concentrados nos 4 primeiros autores/coautores, com média de 154,5 citações por nome. Já o restante (48,33%) se encontra diluído entre 16 autores/coautores, com média de 36,13 citações por nome.

3.3.4 Títulos dos trabalhos acadêmicos

Os títulos dos 975 trabalhos foram analisados, considerando substantivos, verbos e adjetivos com maiores frequências. Palavras cognatas foram reunidas sob o mesmo hiperônimo (i.e. educador, educar, educacional e cognatas foram reunidas como educação). Os 50 vocábulos com maior frequência foram ordenados em ordem decrescente, separados de acordo com os escores e organizados na Tabela 5, sob os eixos temáticos educação, sociedade e trabalho:

Tabela 5 - Escores de vocábulos empregados nos títulos dos trabalhos acadêmicos por eixos temáticos: educação, trabalho e sociedade.

EDUCAÇÃO		**TRABALHO**		**SOCIEDADE**	
f	**Vocábulo**	**f**	**Vocábulo**	**f**	**Vocábulo**
276	educação	197	gestão	114	público
114	estudar	85	trabalho	97	Brasil
89	formação	83	corporação	55	distância
87	ensinar	72	tecnologia	53	social
81	caso	71	profissão	51	prática
80	conhecimento	65	organização	43	estado
71	universidade	62	empresa	41	ambiental
66	desenvolver	50	administração	32	uso
66	escola	43	militar	30	governo

63	competências	41	estratégia	28	desafio
56	federal	38	serviço	28	modelo
50	aprender	33	processo		
50	pedagogia	32	institucional		
48	avaliação	29	produção		
47	superior	28	setor		
45	curso				
43	programa				
34	docência				
34	pós-graduação				
29	ciência				
29	informação				
28	capacitar				
28	pesquisa				
28	professor				

Fonte: Elaborado pelos autores.

A ordenação dos escores desses vocábulos sob os eixos temáticos permitiu a elaboração, com uso da ferramenta virtual Word Art (disponível na página eletrônica <wordart.com/create>, acesso em 17 jun. 2021), do Gráfico 3:

Gráfico 3 - Nuvens de palavras baseadas nos escores de vocábulos empregados em títulos de trabalhos acadêmicos sob os eixos temáticos da Tabela 5.

Fonte: Elaborado pelos autores.

T

endo

até aqui computado esses quatro dados numéricos (quantidade de publicações por ano; quantidade de trabalhos acadêmicos por repositório digital; escores de citações por autor/coautores; e escores de vocábulos empregados nos títulos dos trabalhos acadêmicos), e tratado esses dados estatisticamente, analisaram-se as informações emergentes.

4. Resultados

O Gráfico 1 demonstrou aumento da quantidade de trabalhos acadêmicos publicados entre 2011 e 2019, com baixa variabilidade da quantidade em relação à média. Sendo o tamanho do desvio padrão geralmente um sexto da amplitude (LEVIN; FOX; FORDE; 2012), esperava-se que o desvio padrão fosse s = 5,6.

Entretanto, o desvio padrão calculado a partir dos dados obtidos (s = 1,14) diferiu dessa relação. Isso sugere que a regra de um sexto (aplicável quando há grande número de escores) pode não ser aplicável à amostra obtida, seja por não haver grande variabilidade em número de publicações, seja por existir espaço para que mais trabalhos sejam produzidos, para que o aumento de informações desperte o interesse de pesquisadores pelo tema.

O interesse por educação corporativa nas organizações militares pode ser fomentado por meio do acesso aos trabalhos produzidos sobre o assunto. Essa acessibilidade foi analisada considerando a quantidade de trabalhos acadêmicos em repositórios digitais.

O Gráfico 2 foi obtido para mostrar as diferenças percentuais entre categorias nominais de instituição (LEVIN; FOX; FORDE; 2012), pois as instituições, cujos repositórios digitais foram considerados, foram agrupadas para comparar o percentual de trabalhos acadêmicos em repositórios digitais de universidades públicas estaduais/distritais (43%) e o percentual de trabalhos na biblioteca digital do Exército Brasileiro (6%).

É razoável admitir que as universidades públicas foram as maiores fomentadoras das pesquisas em foco. A soma das quantidades de trabalhos em repositórios digitais de universidades públicas estaduais/distritais (43%) e federais (39%) representa 82% da amostra. As próprias FFAA podem demonstrar maior protagonismo para possibilitar reflexões sobre a educação corporativa, sobre o desenvolvimento pessoal e profissional dos militares, considerando-se o planejamento estratégico das organizações militares.

A UnB figurou como repositório digital com a maior quantidade de trabalhos acadêmicos sobre educação corporativa em organizações militares. Talvez isso se explique porque o Ministério da Defesa e o Estado Maior das FFAA estão sediados em Brasília-DF, o que viabilizaria o acesso dos pesquisadores e a autorização para que pesquisas fossem realizadas junto às organizações militares. Esse aspecto pode ser futuramente estudado.

Como este trabalho tratou do estado da arte sobre o tema em foco, abordou-se o impacto dos trabalhos produzidos por meio da análise dos escores de citações por autor/coautores. A Tabela 4 denotou a concentração dos escores de citação em apenas 4 autores/coautores, bem como alta média de citação neste subgrupo. A mesma tabela também demonstrou diluição da quantidade e da média de citações dentre 16 autores/coautores. Isto serviu um centro de gravidade da distribuição, servindo para perceber como os valores se equilibram em torno desse parâmetro (LEVIN; FOX; FORDE; 2012).

As frequências de citação dos autores/ coautores possibilitou a compreensão de que, embora existisse uma quantidade substancial de trabalhos sobre educação corporativa em organizações militares, foram poucas produções que demonstraram relevância acima da média sobre o assunto, embora haja base referencial para que novos trabalhos sejam produzidos. Ou seja, existem pontos de partida e possibilidades para novas pesquisas sobre o tema.

Os temas abordados nessa base referencial foram visualizados por meio da análise dos vocábulos dos títulos dos trabalhos acadêmicos identificados nesta pesquisa. A Tabela 5 e o Gráfico 3 proporcionaram meios para a análise dos títulos sob o enfoque temático de três grandes eixos: educação, trabalho e sociedade, estabelecidos ao se considerar a educação corporativa nas organizações militares como um tema relacionado à educação, ao trabalho e aos interesses da sociedade brasileira.

No eixo educação, sobressaíram os termos hiperonímicos **caso**, **estudar**, **formação**, **educação** e **ensinar**. Inferiu-se que muitos dos trabalhos se tratavam de estudo/relato de caso. Também foi verificado o aspecto desenvolvimento das pessoas por meio das palavras estudar, formação e educação. Possivelmente os trabalhos da amostra também trataram do papel do docente, depreendida do verbo ensinar. Vislumbrou-se uma base referencial sobre situações específicas, sobre desenvolvimento de pessoas e sobre o papel dos docentes em educação corporativa nas organizações militares.

No segundo eixo (trabalho), houve preponderância das palavras **profissão**, **trabalho**, **gestão**, **corporação** e **tecnologia**. Profissão e trabalho remetem a carreira, empregabilidade, competências e ao desenvolvimento profissional dos indivíduos. Gestão e corporação remetem aos interesses das organizações, como: tomada de decisão, gestão de pessoas/informação/conhecimento e competências, além de estarem conectadas ao segundo elemento do binômio educação corporativa. Já tecnologia abarca meios, ferramentas e evolução técnico-científica.

Destacaram-se no eixo sociedade as palavras **prática**, **Brasil**, **uso**, **público**, **distância**, **social** e **estado**. Prática e uso fornecem perspectivas sobre a importância do saber-fazer na profissão militar, com intersecções com os outros eixos temáticos anteriores. Brasil, social e estado denotam o caráter nacional da identidade cultural das organizações militares. A palavra distância possibilita reflexões sobre distâncias geográficas e desafios às instituições militares, dada sua missão de integração e defesa nacional, bem como à educação a distância, que pode viabilizar práticas de educação corporativa nas organizações militares e se conecta ao eixo temático educação, denotando coerência da distribuição temática adotada.

Feita essa análise das informações emergentes, ficou viável discutir os resultados da pesquisa com base nas conceitualizações iniciais e no objetivo principal.

5 Discussão

A questão problematizadora propôs verificar o estado da arte da produção acadêmica sobre educação corporativa nas organizações militares das FFAA brasileiras, por meio de bancos de dados abertos. As conceitualizações forneceram subsídios para que a educação corporativa seja vista como conjunto de práticas que contribuem para o cumprimento do planejamento estratégico da Marinha, do Exército e da Aeronáutica do Brasil.

A pesquisa bibliográfica identificou a importância da educação corporativa para as FFAA. A formação do militar o habilita a compor o efetivo das instituições. Esse efetivo é distribuído em diversas organizações militares, onde o profissional conjuga teoria e prática para exercer suas atribuições. O conhecimento proveniente da formação militar pode ser associado a outros conhecimentos, habilidades e atitudes (EBOLI, 2014) advindos da educação corporativa nas organizações militares.

As proposições levantadas foram devidamente tratadas e discutidas. A existência de poucos artigos científicos sobre educação corporativa nas FFAA brasileiras foi

considerada verdadeira, pois existem relativamente poucos trabalhos em repositórios digitais, bem como a relevância dessa produção está concentrada em poucos autores/coautores. Acrescenta-se o fato de que, embora a quantidade de trabalhos venha aumentando, esse aumento resulta em baixa variabilidade e o incremento de produção acadêmica tem potencial para crescer ainda mais.

Essa possibilidade de aumento de produção do conhecimento sobre educação corporativa nas organizações militares permeia a segunda proposição. A existência de uma lacuna a ser preenchida e a viabilidade do emprego de uma base de trabalhos realizados sobre o tema trazem em seu conjunto tendências e possibilidades de novas abordagens.

6. Considerações Finais

Este trabalho se propôs a identificar o estado da produção acadêmica sobre a educação corporativa nas organizações militares das FFAA brasileiras. Esse assunto foi discutido a partir de conceitos e informações abordados ao longo da pesquisa.

Existem trabalhos acadêmicos produzidos que podem ser relacionados à temática. Contudo, a quantidade de publicações, a pouca variabilidade de produção e a concentração de relevância sobre um grupo autores indicam que há espaço para que novas pesquisas sejam realizadas.

A análise dos títulos dos trabalhos da amostra revela tendências que podem ser exploradas como ponto de partida para novas proposições e reflexões, e para a identificação de temas inéditos que apontar novas direções para futuros pesquisadores.

É possível ainda analisar se existem propostas de cursos específicos ou convênios para as FFAA nas universidades cujos repositórios digitais contêm trabalhos acadêmicos relacionados ao tema. Outra análise praticável seria a classificação das produções acadêmicas, diferenciando-as entre teses, dissertações e artigos científicos, para verificar se as produções possuem finalidades de publicação acadêmica ou de pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Referências

BERGER, P., & LUCKMANN, T. *A construção social da realidade.* Petrópolis: Vozes, 1996. 385 p.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília*, DF: Senado, 1988. 592 p.

BRASIL. Decreto nº 4307, de 18 de julho de 2002 Regulamenta a Medida Provisória no 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, que dispõe sobre a reestruturação da remuneração dos militares das Forças Armadas, altera as Leis nºs 3.765, de 4 de maio de 1960, e 6.880, de 9 de dezembro de 1980, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4307.htm>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. *Livro Branco de Defesa Nacional*. Brasília. Ministério da Defesa, 2012. 370 p.

BRITO, M. J., & PEREIRA, V. *Socialização organizacional: a iniciação na cultura militar.* Revista de Administração Pública, 30(4), 138-165, 1996. 274 p.

CASTRO, C. *O espírito militar: um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras***.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. 176 p.

CRESWELL, J.W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.* 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

EBOLI, M*. Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades.* São Paulo: Editora Gente, 2004. 278 p.

LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, D. R. *Estatística para ciências humanas.* Tradução: Jorge Ritter. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 472 p.

MEISTER, JEANNE C. *Educação Corporativa*. Makron do Brasil, 1999. 296 p.

MENDES, FÁBIO FARIA. *Esses Miseráveis Delinqüentes: desertores no Grão-Pará setecentista*. In: CASTRO, Celso; IZECKSOHN, Vitor; KRAAY, Hendrik. Nova História Militar Brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 329 p.

MOSCARDINI, T. N.; KLEIN, A. *Educação Corporativa e Desenvolvimento de Lideranças em Empresas Multisite.* Revista de Administração Contemporânea, v. 19, n. 1, p. 84–106, fev. 2015.

SAMPIERI R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de Pesquisa.* 5. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Penso, 2013. 624 p.

SEPULVEDA, JOSÉ ANTONIO MIRANDA*. O papel da Escola Superior de Guerra na projeção do campo militar sobre o campo educacional.* Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2010. 238 p.